

FACULDADE DE EDUCAÇÃO UMA TRAJETÓRIA DE DESPRENDIMENTO E ESPÍRITO INOVADOR

*Elydo Alcides Guareschi**

Este é o depoimento de alguém que esteve estreitamente ligado à Faculdade de Educação na sua fase inicial. A faculdade tem uma história que vai sendo contada de um jeito pelos mais antigos. E, de outro, pelos jovens. Geralmente, custa aos mais novos compreender tudo o que foi preciso acontecer ao longo da difícil caminhada. O objetivo deste depoimento é alimentar a reflexão sobre o futuro da faculdade.

* Ex-diretor da Faculdade de Educação; atual reitor da Universidade de Passo Fundo.

Minha chegada a Passo Fundo coincidiu com o início da Faculdade de Filosofia, em março de 1957. Alguns meses antes, o Conselho Federal de Educação autorizara o funcionamento dos cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas, mantidos pelo Consórcio Universitário Católico. O bispo da Diocese de Passo Fundo, presidente do Consórcio, dom Cláudio Colling, um homem forte e impetuoso diante dos desafios, designou-me professor do curso de Filosofia.

Foi assim o começo de um grande amor. A Faculdade de Filosofia foi entrando no meu coração. E o coração foi ficando cada vez mais preso às pessoas que chegavam e às etapas que iam sendo conquistadas até a criação da Universidade.

Hoje a UPF é uma casa imensa, agitada e multiforme. O professor, agora reitor, foi aprendendo que a Universidade nunca está completa; que, em educação, às pressas e de improviso, nada se faz de verdadeiro e duradouro; foi aprendendo que é preciso colocar o tempo e o coração inteiros naquilo que se faz.

Cada um tem o seu jeito de fazer. Aqui dá para contar como as coisas foram sendo feitas no começo da Universidade. Não tenho a pretensão de fazer uma investigação científica. Vou colher da lembrança dos fatos observações, idéias e valores que inspiraram os fundadores e os professores da faculdade.

Primeiro, um olhar mais para dentro, focalizando a liderança pedagógica da Faculdade de Filosofia na organização do ensino superior em Passo Fundo. Depois, num olhar para fora, destacando as relações da faculdade

com o sistema de ensino.

Na década de 1950, na região, começaram a expandir-se as escolas, principalmente os ginásios. Nessa expansão, havia que enfrentar um problema: como preparar os professores? Foi então que se revelaram a sensibilidade e a persistência de um grupo de educadores locais. Sob a orientação do bispo dom Cláudio, resolveram criar uma faculdade para a formação de professores. De fato, a Faculdade de Filosofia, na ausência do poder público, surgiu do esforço comunitário. Esta dimensão comunitária caracteriza ainda hoje a nossa instituição: é um valor histórico.

No primeiro Concurso Vestibular, foram aprovados 62 candidatos, sendo 12 para o curso de Filosofia, 38 para o de Pedagogia e 12 para o de Letras Anglo-Germânicas. Os professores, em grande maioria, tiveram sua formação superior nas universidades da capital do estado (Ufrgs e PUCRS); alguns vieram de universidades da Europa e dos Estados Unidos. Naquela época, entre os professores e estudantes, discutiam-se as idéias de pensadores humanistas, como Bergson, Jaspers, Maritain, Mounier, Alceu Amoroso Lima e outros. O humanismo social era um valor presente no meio universitário da época.

Dessa época, guardo a lembrança de movimentos atuantes no contexto político e universitário. Os movimentos estudantis da JEC e JUC utilizavam, na formação de lideranças, um método educativo: ver a realidade, julgar e refletir sobre ela e agir para transformá-la. Também no ensino superior de Passo Fundo, professores e estudantes engajaram-se com entusiasmo no esforço desses movimentos. O objetivo era vol-

tar a universidade para os problemas sociais do país e realizar uma *reforma universitária*. Os ideais desse movimento estudantil tiveram também um impacto importante na elaboração do projeto da Universidade de Passo Fundo.

O sonho da universidade estava subjacente nas discussões dos idealizadores do ensino superior, reunidos em torno de duas entidades: a Sociedade Pró-Universidade e o Consórcio Universitário Católico, cuja integração de esforços propiciou a criação da Universidade de Passo Fundo em 1968. A Faculdade de Filosofia transformou-se na Faculdade de Educação em decorrência da lei.

Na implantação da Universidade foi decisiva a liderança acadêmica assumida pelos professores da faculdade. O espírito coletivo e inovador desse grupo de professores é uma marca diferenciadora do modelo de organização e funcionamento que adotou a Universidade de Passo Fundo, marcando também as relações com as escolas e comunidades do entorno.

Remonto ao ano de 1972, quando, no país, começou a ser implantada a nova lei do ensino de 1º e 2º graus (5 692/71). No estado, a reforma foi conduzida pelo secretário Mauro Costa Rodrigues, que deixou também uma marca importante na minha vida, convidando-me a integrar o Conselho Estadual de Educação. Foram dez anos de convivência enriquecedora. Na verdade, a escolha representou o reconhecimento do governo pelas ações e experiências inovadoras da Faculdade de Educação, particularmente na formação de recursos humanos para o sistema de ensino.

Dentro desse contexto e a partir

do posicionamento social da Faculdade de Educação, uma mudança positiva começou a acontecer no seu interior. A faculdade se lançou com muita coragem ao encontro da realidade social, buscando conhecer as exigências do sistema de ensino e encontrar soluções para os problemas. São anos fecundos de idéias e de realizações; professores e alunos envolvem-se no levantamento das necessidades das escolas e dos municípios, na definição de prioridades e no planejamento de alternativas realistas.

São dessa época os projetos dos cursos intensivos e parcelados (de férias) para a qualificação de professores em serviço; dos cursos para a formação de professores para os ginásios orientados para o trabalho e para as Unidades Móveis de Iniciação para o Trabalho; dos cursos intensivos para a habilitação de professores das redes municipais, entre outros. A Secretaria de Educação do estado buscava a Faculdade de Educação para a realização de projetos de renovação do sistema de ensino.

Suporte básico foi a existência, na Faculdade de Educação, de equipes regulares de reflexão e planejamento da educação. O Centro Regional de Educação tornou-se um laboratório de idéias renovadoras. Lembro algumas políticas educacionais aceitas pelo grupo:

- habilitar os professores leigos em serviço;
- assessorar as redes municipais de ensino;
- apoiar professores do meio rural mediante materiais didáticos, como a coleção *Série Idéias*, publicada pelo MEC.

Os seminários regionais de educação abertos à comunidade, em diver-

sos momentos, ressaltaram a contribuição da faculdade para a melhoria e a renovação do ensino.

Quero também referir-me à política da pesquisa em educação. Nessa fase inicial, ficou de lado a pesquisa sofisticada, pois era mais importante a pesquisa aplicada, isto é, os levantamentos e estudos da realidade educacional da região, fornecedores de dados para orientar o planejamento e a política da faculdade. Dessa forma, surgiram os projetos dos cursos intensivos e parcelados para titulação de professores e os programas destinados a apoiar os professores do meio rural e das redes municipais.

Nesse sentido, pesquisadores da Faculdade de Educação deram contribuições importantes para o conhecimento de necessidades regionais e para a formulação de políticas e programas educacionais.

Em conclusão, este foi o jeito como as coisas foram sendo feitas, com acertos e erros. De forma progressiva e solidária, foi sendo alavancada a nossa Fa-

culdade de Educação.

Mudaram os tempos e as realidades. Mas, dessa trajetória, posso retirar algumas idéias, quase como princípios metodológicos, que podem continuar impulsionando o pensamento e a ação da Faculdade de Educação:

- a busca da seriedade e da excelência no trabalho acadêmico;
- o engajamento dos professores e estudantes na realidade social;
- a importância de apoiar a formação em serviço (a educação continuada);
- o direcionamento da pesquisa para a transformação da realidade;
- a busca de novas formas de integração com a educação básica.

É o meu depoimento. Outros depoimentos e experiências poderão complementar a história de uma geração de professores que acreditou no projeto da Faculdade de Educação com muito entusiasmo. A continuidade exige desprendimento, otimismo e espírito inovador.